

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem 2 /
Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-648-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.482212311>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Saberes, estratégias e ideologias de enfermagem”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Enfermagem. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à sistematização da assistência da enfermagem em diferentes unidades hospitalares e na atenção básica, destacando a importância do trabalho da equipe de enfermagem do pré-natal até os cuidados paliativos; discussão sobre os desafios da enfermagem frente ao contexto da pandemia de COVID-19; questões gerenciais como o dimensionamento de pessoal e auditoria em saúde; e por fim, a importância da qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o processo de educação em saúde, tanto para os profissionais e estudantes da área quanto para os usuários do sistema de saúde; a saúde da mulher, a qualidade do atendimento obstétrico e à criança hospitalizada, com destaque para a humanização do cuidado; a gestão da dor e a importância de intervenções não farmacológicas; atenção à saúde do idoso e necessidade de inovação da prática clínica em relação ao exercício da parentalidade.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.


Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES EDUCATIVAS E ASSISTENCIAIS DO PROGRAMA NASCER PARA CONTROLE INTEGRAL DO CÂNCER DE COLO UTERINO


Maryana Vieira Rodrigues
Luciana Netto
Liliam Santos Neves
Júlia Fontes Soares
Mayrane Caroline Batista Ribeiro
Ana Letícia Trivelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123111>

CAPÍTULO 2..... 12

COMO OS JOGOS INFANTIS ADAPTADOS PARA O CONTEÚDO DA PARASITOLOGIA PODEM AJUDAR NAS AÇÕES REALIZADAS POR ALUNOS DE ENFERMAGEM PARTICIPANTES DE PROJETO DE EXTENSÃO VISANDO À PROMOÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO


Claudia Moraes Clemente Leal
Adriana Raineri Radighieri
Gerson Moura Ferreira
Daniel Barbosa Guimarães
Beatriz Albuquerque Machado
Regina Bontorim Gomes
Michele Costa da Silva
Renata Heisler Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123112>

CAPÍTULO 3..... 24

CONHECIMENTO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE MANOBRAS DE DESOBSTRUÇÃO RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS


Rene Ferreira da Silva Junior
Maria Isa Alquimim Silva
Erica Andrade de Souza
Tadeu Nunes Ferreira
Reginalda Maciel
Silvânia Paiva dos Santos
Joana Carolina Rodrigues dos Santos Schramm
Neuriene Queiroz da Silva
Isabela Mary Alves Miranda
Jessica Najara Aguiar de Oliveira
Ana Paula Ferreira Maciel
Andreia Correia
Christiane Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123113>

CAPÍTULO 4..... 36

ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA VISITANTES DE UMA UNIDADE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL


Aline de Oliveira de Freitas
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva
Waldélia Maria Santos Monteiro
Isabelly Gomes de Oliveira
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123114>

CAPÍTULO 5..... 47

ACCIONES DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES CON DIABETES TIPO 2, EN UNA ZONA RURAL DE VERACRUZ


Oscar Yovani Fabian José
Esther Alice Jiménez Zúñiga
Martha Pérez Fonseca
Patricia González de la Cruz
Alma Delia Santiago Mijangos
Manuel Salazar Chaga
Yum Sem Chiu Cruz
Elia del Carmen Martínez Ruíz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123115>

CAPÍTULO 6..... 58

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD


Dolores García Cerón
Concepción Araceli Méndez Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123116>

CAPÍTULO 7..... 66

A PARTEIRA E O PARTEIRO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE: RE-SIGNIFICADOS DO PARTEJAR


Mirian Gomes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123117>

CAPÍTULO 8..... 79

ACOLHIMENTO DA PACIENTE EM EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA UTILIZANDO A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO


Aline Pereira dos Santos
Juliano de Souza Caliarí

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123118>

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO HUMANIZADO EM UNIDADE OBSTÉTRICA A MULHERES COM GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA


Lídia Raquel Freitas
Alciléia Barbosa de Andrade Soro
Daniele Coutinho Pereira de Souza
Daniele Chaves Maximo da Silva
Helena Portes Sava de Frias
Gabrielle Souza Santos
Genilda Vicente de Medeiros Manoel
Giselle Gabriele Ramos Queiroz
Marcelly Martins Alves
Marcos Alexandre Borges de Souza
Thayana de Oliveira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4822123119>

CAPÍTULO 10..... 96

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA DOR MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Cristiano Alves Marques Filho
Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231110>

CAPÍTULO 11..... 106

SAÚDE DA MULHER E SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA VISÃO DA FISIOTERAPIA


Larissa Mantoan do Nascimento
Ligia Maria da Costa Canellas
Susi Mary Fernandes
Gisela Rosa Franco Salerno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231111>

CAPÍTULO 12..... 118

A EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO ACOMPANHANTE: REVISÃO DE ESCOPO

Sâmia Leticia Moraes de Sá
Anne Gabrielle Rocha Moro
Nathan Reis de Moraes Ramon
Luana Nunes Lima
Erilane Correia Aquino de Andrade
Manuela Costa Melo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231112>

CAPÍTULO 13..... 131

EXPERIÊNCIA DA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Alves Monteiro
Débora Alves Monteiro


João Pedro Sanches Teixeira Lages
Luciângela Vasconcelos da Silva
Rodrigo Ribeiro Cardoso
Luana Nunes Lima
Manuela Costa Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231113>

CAPÍTULO 14..... 142

INCIDENCIA DE INFECCIÓN DE VÍAS URINARIAS EN PACIENTES DESNUTRIDOS MENORES DE CINCO AÑOS DE EDAD


Betty Sarabia-Alcocer
Betty Mónica Velázquez-Sarabia
Baldemar Aké-Canché
Tomás Joel López-Gutiérrez
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Alicia Mariela Morales-Diego
María Eugenia López-Caamal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231114>

CAPÍTULO 15..... 153

ALEITAMENTO MATERNO E CÁRCERE: A PERCEÇÃO DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE


Vanessa dos Santos Pereira
Patricia Lima Pereira Peres
Priscila Marques Nascimento
Cristiane Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231115>

CAPÍTULO 16..... 165

EFEITOS DE TERAPIAS/INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS EM DOENTES ONCOLÓGICOS COM DOR


Cristina Raquel Batista Costeira
Nelson Jacinto Pais
Dulce Helena Ferreira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231116>

CAPÍTULO 17..... 172

SATISFAÇÃO COM A GESTÃO DA DOR EM PACIENTES SUBMETIDOS A CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS IMEDIATOS NUM HOSPITAL DE NÍVEL TERCÍARIO


Beatriz Adriana Herrera Ramos
Daniela Alejandra de Jesús González Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231117>

CAPÍTULO 18..... 183

O USO DE MEDICAÇÃO TIREOIDIANA PARA PERDA DE PESO E SUA RELAÇÃO COM A TIREOTOXICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Aline Akemi Murata
Raulcilaine Érica dos Santos
Bruno Augusti de Souza Oliveira
Gustavo Faleiro Barbosa
Izabella Takaoka Gaggini
Leonardo Murilha Ruiz
Letícia Lopes Soares
Juliana Caroline Mendonça Justino
Letícia Cabral Guimarães
Bárbara Santarém Soares
Matheus Seiti Murata
Marcos Rogério Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231118>

CAPÍTULO 19..... 187

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS NO BRASIL


Yasmin Magalhães Ribeiro
Tainara Costa dos Santos
Rosiléia da Silva Argolo
Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231119>

CAPÍTULO 20..... 202

MÉTODOS SUBJETIVOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS CARDIOPATAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Anna Paula de Sousa Silva
Carla Larissa Cunha Sottomaior
Ramyne de Castro da Paz
Lorrany Fernandes Gomes
Melorie Kern Capovilla Sarubo Baptistella
Renata Costa Fortes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231120>

CAPÍTULO 21..... 213

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Silvia Cristianne Nava Lopes
Rafayelle Maria Campos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231121>

CAPÍTULO 22..... 225

EMPRESA DO POLO PETROQUÍMICO DE TRIUNFO: PERFIL DOS TRABALHADORES HIPERTENSOS

Rochelly Gomes Hahn


Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231122>

CAPÍTULO 23..... 237

INSEGURIDAD SOBRE EL EMPLEO EN UN GRUPO DE TRABAJADORES MUNICIPALES


Zully Shirley Díaz Alay
Jeffry John Pavajeau Hernández
Yanelis Suárez Angerí
César Eubelio Figueroa Pico
Silvia María Castillo Morocho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231123>

CAPÍTULO 24..... 248

**SEGURANÇA DO TRABALHO: ACIDENTES COM INSTRUMENTOS
PERFUROCORTANTES EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**


Sara da Conceição Cajazeira
Marcos Vinicius Pereira Leal
João Vitor Nascimento Palaoro
Marianna Tamara Nunes Lopes
Claudia de Souza Dourado
Fabiana Rosa Neves Smiderle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231124>

CAPÍTULO 25..... 258

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM MEIO AO COVID 19: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Beatriz Rodrigues de Souza Melo
Aline Russomano de Gouvêa
Fernanda Marega Nery Ruiz
Jamila de Lima Gomes
Juliana Dias Reis Pessalacia
Tatiana Carvalho Reis Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231125>

CAPÍTULO 26..... 271

**HOMENS NA ENFERMAGEM: SIGNIFICADOS E REPERCURSSÕES NA CONCEPÇÃO
DOS PROFISSIONAIS E GRADUANDOS**

Cristiano Alves Marques Filho
Victor Cunha de Souza
Patrícia Littig Melo
Marcos Antônio Leão Martins Filho
Paula Regina de Souza Hermann


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231126>

CAPÍTULO 27..... 284

O CONFRONTO COM O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE E A (IN)CAPACITAÇÃO

PARENTAL


Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231127>

CAPÍTULO 28.....298

O DESAFIO DE TORNAR-SE PAI OU MÃE: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO EXERCÍCIO DO PAPEL PARENTAL

Cristina Araújo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.48221231128>

SOBRE O ORGANIZADOR315

ÍNDICE REMISSIVO.....316

RESULTADOS DE LA VALORACIÓN DE LA SEXUALIDAD A ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA CON EL PATRÓN FUNCIONAL DE SEXUALIDAD

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 20/08/2021

Dolores García Cerón

Facultad de Enfermería Campus Xalapa
Universidad Veracruzana
Xalapa Veracruz, México
<https://orcid.org/0000-0001-6504-4643>

Concepción Araceli Méndez Ramírez

Facultad de Enfermería Campus Xalapa
Universidad Veracruzana
Xalapa Veracruz, México
<https://orcid.org/0000-0001-9076-0932>

RESUMEN: Introducción. El ser humano es un ser biopsicosocial, unido a su sexualidad desde su concepción hasta la muerte. La temática de la sexualidad, sigue siendo de gran interés, por diferentes intelectuales con múltiples cuestionamientos como: qué es la sexualidad humana, qué es la salud sexual, cómo es el comportamiento sexual de los jóvenes, cuál es el estado de salud sexual de los jóvenes. **Objetivo.** Valorar la sexualidad del estudiante con el patrón funcional nueve de sexualidad. **Métodos:** Estudio descriptivo, muestra no probabilística a conveniencia de 112 estudiantes de enfermería, encuesta estructurada, junio 2020. El procesamiento con SPSS 25. **Resultados:** 76.8% mujeres, 23.2% hombres, 98.2% solteros, 71% tiene vida sexual activa; El 73.3% de hombres y el 61.1% de mujeres usan métodos anticonceptivos. **Conclusión:**

El 27% y el 30% de hombres no usan métodos anticonceptivos, el 24.4% de mujeres presentan dismenorrea. Los datos encontrados requieren la participación activa de la institución educativa, para la promoción y prevención de estilos de vida saludable.

PALABRAS CLAVES: Valoración, Patrón funcional de sexualidad, Enfermería, Estudiantes.

RESULTS OF THE ASSESSMENT OF SEXUALITY IN NURSING STUDENTS WITH THE FUNCTIONAL PATTERN OF SEXUALITY

ABSTRACT: Introduction. Humans are biopsychosocial beings, accompanied by their sexuality from their conception to their death. The topic of sexuality continues to be one of great interest by different intellectuals generating multiple questions such as: what is human sexuality, what is sexual health, what is the sexual behavior of young people, what is the state of the sexual health of young people. **Objective.** To assess the student's sexuality using functional health pattern nine of functioning sexuality. **Methods:** Descriptive study, non-probabilistic convenience sample of 112 nursing students, structured survey applied on June 2020. Processing with SPSS 25. **Results:** 76.8% women, 23.2% men, 98.2% single, 71% have an active sexual life; 73.3% of men and 61.1% of women use contraceptive methods. **Conclusion:** 27% and 30% of men do not use contraceptive methods, 24.4% of women have dysmenorrhea. The data found requires the active participation of the educational institution, for the promotion and prevention of healthy lifestyles.

KEYWORDS: Assessment, Functional health pattern of sexuality, Nursing, Students.

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA SEXUALIDADE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM O PADRÃO FUNCIONAL DE SEXUALIDADE

RESUMO: Introdução. O ser humano é um ser biopsicossocial, acompanhado de sua sexualidade desde a concepção até a morte. a temática da sexualidade, continua sendo de grande interesse, por diferentes intelectuais com muitos questionamentos como: O que é a sexualidad humana, o que é a saúde sexual, como é o comportamento sexual dos jovens, qual é o estado de saúde sexual dos jovens. **Alvo.** Avalie a sexualidade do aluno com o padrão funcional nove de sexualidade. **Métodos:** Estudo descritivo, amostra não probabilística de conveniência de 112 estudantes de enfermagem, inquérito estruturado, junho de 2020. Processamento com SPSS 25. **Resultados:** 76,8% mulheres, 23,2% homens, 98,2% solteiros, 71% têm vida sexual ativa; 73,3% dos homens e 61,1% das mulheres usam métodos anticoncepcionais. **Conclusão:** 27% e 30% dos homens não usam métodos anticoncepcionais, 24,4% das mulheres têm dismenorreia. Os dados encontrados requerem a participação ativa da instituição de ensino, para a promoção e prevenção de estilos de vida saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Padrão funcional da sexualidade, Enfermagem, Estudantes.

INTRODUCCIÓN

El ser humano es un ente biopsicosocial, espiritual, unido a su sexualidad desde su concepción hasta la muerte. La sexualidad humana, a lo largo de la historia ha llamado la atención de intelectuales, artistas y la vemos expresada en obras literarias, culturales, en la política, en la economía y variadas expresiones acorde al desarrollo del individuo. Michel Foucault, en sus escritos, también aborda la historia de la sexualidad y su relación con las instituciones sociales quienes se erigen como el principal ente normativo para forjar la sexualidad que nos influye con implícitos mecanismos de dominación ideológica, para vigilarla y disciplinar la expresión genuina de la sexualidad y como una vía privilegiada para acceder al poder. (CAMPOS FERNÁNDEZ , 2010). Desde los escritos del Foucault, se pueden identificar diversos cuestionamientos en torno a la sexualidad, tales como: qué es la salud sexual qué es la sexualidad humana, cuál es grupo de edad del joven, cuántos jóvenes hay en el mundo y en México, cómo es el comportamiento sexual de los jóvenes.

En el 2006 la Organización Mundial de la Salud, definió la salud sexual como, “Un estado de bienestar físico, mental y social relacionado con la sexualidad; la cual no es la ausencia de enfermedad, disfunción o discapacidad, para que la salud sexual se logre y se mantenga, los derechos sexuales de todas las personas deben ser respetados, protegidos y ejercidos a plenitud” y se pronuncia por un “Enfoque positivo y respetuoso de la sexualidad y las relaciones sexuales, así como la posibilidad de tener relaciones sexuales, placenteras y seguras, libre de coacción, discriminación y violencia.” (OMS, 2019). Por otro lado la Organización Panamericana de la Salud, definido la salud sexual como “la experiencia

del proceso permanente de consecución de bienestar físico, psicológico y sociocultural relacionado con la sexualidad”. (OPS, 2000). En torno a la sexualidad humana la OMS refiere que, “Es un aspecto central del ser humano, presente a lo largo de su vida, abarca al sexo, las identidades y los papeles de general, el erotismo, el placer, la intimidad, la reproducción y la orientación sexual.” (OMS, 2018, p. 3)

En relación al concepto de juventud, la Asamblea de Naciones Unidas, define la categoría de juventud, al grupo de adolescentes (13-19) y a los jóvenes adultos (20-24) y comenta que los problemas sociológicos, psicológicos y de salud a los que se enfrentan estos dos grupos son diferente y que aproximadamente mil millones de jóvenes viven en el mundo y que la población global de jóvenes es el 18% (ONU, 2019)

En un estudio, del comportamiento sexual de los jóvenes, de la población en Latinoamérica y el Caribe, se encuentran los siguientes datos: Una de cada nueve mujeres de 15 a 24 años, había tenido su primera relación sexual antes de los 15 años (11%). Siete de cada 10 mujeres de 15 a 24 años mantuvieron relaciones sexuales de riesgo durante el último año, sin usar preservativos. Uno de cada cinco estudiantes entre 13 y 15 años se declaraba sexualmente activos. El 16.9% de las mujeres de 20 a 24 años tuvo su primer hijo antes de cumplir los 18 años. (UNICEF, 2015)

México es un país con el 34.8% de jóvenes de 20 a 24 años y 30.1% tienen de 25 a 29 años de edad. Del comportamiento sexual de los jóvenes, El 84.5% de las mujeres que tuvieron su primera relación sexual antes de los 20 años, que viven en localidades menores a 2 500 habitantes, no utilizaron método en la primera relación, condición que es menor en las que viven en localidades de más habitantes (64.7 %). Con respecto a los métodos anticonceptivos, las adolescentes que declararon ser sexualmente activas, el 1.3% declararon no conocerlos, 39.7% no utilizan y 59.0% son usuarias actuales. (INEGI, 2018)

El condón masculino es el método más utilizado por las adolescentes sexualmente activas (38.1%), seguido del DIU, dispositivo (26.7%), el implante anticonceptivo (subdérmico) o Norplant (11.1%), las inyecciones o ampollitas anticonceptivas (10.8 %), entre otros. Un dato importante para la obtención del método, el 35.1% señalan que en una farmacia o tienda de autoservicio y 34.6% en el centro de salud u hospital de la Secretaría de Salud. (INEGI, 2018)

En un estudio realizado del Conocimiento e uso de anticonceptivos en un Centro de salud, se entrevistó a 120 adolescentes de la Delegación Tlalpan Estado de Mexico, el 65.2% refiere que utilizo el condón y que es el método que más conocía. (SÁNCHEZ MENESES, DAVILA MENDOZA e PONCE ROSAS, 2015)

Otro estudio realizado en la ciudad de México en el 2018 refiere que: El 32.7 por ciento de los entrevistados había tenido relaciones sexuales por lo menos una vez; la edad promedio de su inicio fue de 16 años para los varones y 17 para las mujeres. El 33.8 por ciento de los que han tenido relaciones sexuales declaró haber utilizado algún

anticonceptivo y los principales métodos utilizados en la primera relación sexual fueron el ritmo (36.9%), el coito interrumpido (23.6%) y el condón (12.3%). Los motivos por los que no usaron algún anticonceptivo en el último contacto sexual fueron que no creyeron embarazar o embarazarse, 27.1 por ciento, y que no planearon tener relaciones sexuales. (GARCIA BALTAZAR e FIGUEROA PEREA, 2018)

Estos resultados muestran la situación de riesgo para su salud sexual que presentan los jóvenes y el interés de los investigadores y la búsqueda de la multidisciplinariedad para plantear estrategias de solución.

La perspectiva del profesional de enfermería, es la participación del cuidado al individuo, familia y comunidad, a través de la promoción, prevención, diagnóstico, tratamiento y rehabilitación. Sustentada en posturas teóricas, modelos y estructuras conceptuales, que le permitan recrear su campo de acción como profesional de la enfermería.

Para este trabajo, se eligió la propuesta de Marjory Gordon con sus 11 patrones funcionales de salud, considerados como, configuraciones de comportamientos, más o menos comunes a todas las personas, que contribuyen a su salud, calidad de vida y al logro de su potencial humano biopsicosocial del individuo.

Estos patrones tienen una serie de ventajas, conduce directamente al diagnóstico enfermero, son preguntas abiertas, se realiza una valoración funcional, es una guía completa de recogida de información, pueden ser utilizados como formato de valoración, para investigar sobre patrones de salud, como forma de organizar conocimientos y como forma de organizar literatura clínica. Los patrones de salud también, pueden ser funcionales o disfuncionales. Cuando son funcionales, significa que la persona está dentro de los parámetros de salud, crecimiento y desarrollo, cuando son disfuncionales significa que hay problemas de salud y necesita medidas terapéuticas. (ÁLVAREZ SUAREZ, 2010)

En este trabajo, se utilizó el patrón funcional número nueve de sexualidad, a fin de tener un diagnóstico del estado que guarda la población estudiantil referente a su salud sexual, ya que permite conocer la percepción de la feminidad o masculinidad, la capacidad para expresar la sexualidad y lograr relaciones interpersonales satisfactorias; así como de las funciones reproductivas y su problemática. (INSTITUTO DE SALUD DEL ESTADO DE MEXICO , 2019)

METODOLOGÍA

Este proyecto de investigación es, un estudio descriptivo, cuantitativo y transversal. La muestra, es no probabilística a conveniencia. Criterios de inclusión, estudiantes de ambos sexos, matriculados y que acepten participar en el estudio. Se construyó, una encuesta estructurada del patrón funcional número nueve de sexualidad de Marjory Gordon, en tecnología digital de Google Drive, con 14 preguntas de opción múltiple, organizado de la siguiente forma: Seis se dirigieron a ambos sexos, cinco a las mujeres y tres a los

hombres. Los datos a preguntar, giraron en torno a la edad, estado civil, vida sexual activa, uso de métodos anticonceptivos, número de embarazos, número de abortos, número de partos, dismenorrea, exploración testicular, circuncisión, contacto sexual de riesgo, acosos sexual y dificultad en las relaciones sexuales. Para el desarrollo del proyecto, se solicitó la autorización del protocolo a la dirección de la entidad y se invitó a los estudiantes de ambos sexos, a participar en el estudio, siendo 112 los que aceptaron participar, solicitándoles la firma de una carta de consentimiento informado. El estudio se realizó en el periodo febrero-junio 2019, en la Licenciatura de enfermería.

Para la recolección de la información, se dio a conocer el objetivo del estudio a los participantes, se les explicó la forma del llenado de la encuesta, que esta se encuentra en línea, el número de preguntas, que son de opción múltiple, y unas son dirigidas a ambos sexos. Mediante WhatsApp se proporcionó el link de la encuesta. El procesamiento de la información se realizó con el paquete estadístico SPSS 25 para Windows, se utilizó la estadística descriptiva, mediante porcentajes y gráficos, para la descripción de los resultados.

En relación a las consideraciones éticas, el presente trabajo de investigación se realizó bajo los principios éticos que emanan de la 18ª Asamblea de la Asociación Médica Mundial adoptó la Declaración de Helsinki, cuya revisión más reciente tuvo lugar en 1989 (en la 41ª Asamblea, realizada en Hong Kong) que define pautas éticas para la investigación en seres humanos. (ASOCIACIÓN MÉDICA MUNDIAL, 1989)

De acuerdo con el Reglamento de la Ley General de Salud en Materia de investigación para la salud, Título Segundo, Capítulo I, Artículo 17: esta investigación se considera sin riesgo; y, de acuerdo al Artículo 23 en caso de investigaciones sin riesgo, la Comisión de Ética, por razones justificadas, podrá dispensar al investigador la obtención del consentimiento informado. Sin embargo, se solicitó la autorización del estudiante, mediante firma de consentimiento informado.

RESULTADOS

Los resultados se presentan en tres grupos: Población total, población de mujeres y población de hombres.

Se estudiaron a 112 estudiantes de los cuales, el 76.8% (86) son mujeres y, el 23.2% (26) son hombres. La edad promedio es de 20.07 años con una desviación estándar de 1.8 años, el 98.2% son solteros y el 1.8%. en unión libre, el 8,7% de la población, considera que tiene contacto sexual de riesgo, el 4.3% refiere tener acoso sexual y dificultad en las relaciones sexuales. El 71% de los estudiantes afirma que tiene vida sexual activa, y el 29% refieren no la ha iniciado. La siguiente gráfica muestra la edad en que iniciaron su vida sexual

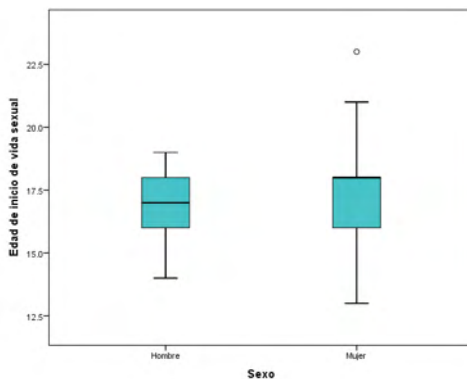


Figura 1. Edad de inicio de vida sexual

En la figura se observa, que la edad en que iniciaron su vida sexual los estudiantes, es muy similar en ambos sexos. La edad promedio de inicio de vida sexual para los hombres es de 16.7 años con una desviación de 1.3 años, siendo 14 la edad mínima y 19 la edad máxima; mientras que para las mujeres es de 17.3 años con una desviación estándar de 1.8 años, la mínima de 13 y la máxima de 23 años.

Algunos resultados para las mujeres son: el 69.1% prefiere usar los métodos anticonceptivos, mientras que el 30.9% no los usa, el 92.9% no se ha embarazado, el 7.1% ha tenido un embarazo. En relación a los abortos, el 94.1% ninguno y el 5.1% sí ha presentado un aborto. Referente a partos, el 97.6% no ha tenido y el 2.4% con un parto. De este grupo de mujeres el 24.4% presenta dismenorrea severa.

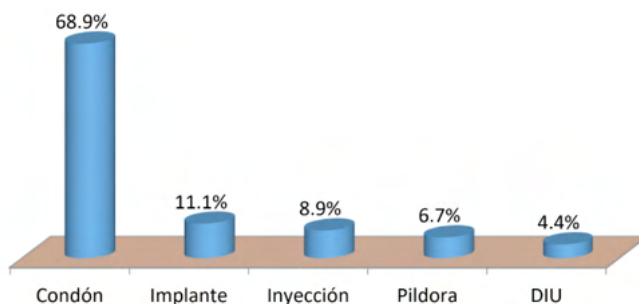


Figura 2. Métodos anticonceptivos usados por las mujeres.

De las 60 mujeres que afirmaron tener vida sexual activa, el 68.9% utiliza el condón, el 11.1% utiliza el implante y, en menores proporciones otros métodos

En el grupo de los hombres, el 73,3% usa métodos anticonceptivos y el 26.7% no los usa. En relación a la exploración testicular, el 67.9% refiere no realizar y el 32.1% sí. Con respecto a la circuncisión, el 77.4% no tiene, y el 22.6% sí. El 95.6% de los hombres

afirmaron usar el condón como método anticonceptivo.

CONCLUSIONES

Según los resultados obtenidos, de los estudiantes de la licenciatura en enfermería, muestran que están en el rango de la edad considerado como jóvenes adultos. La edad en que iniciaron su vida sexual en promedio es mayor de 15 años. El método anticonceptivo de mayor uso es el condón tanto para las mujeres como para los hombres. Tres de cada 10 estudiantes dijeron que no usan ningún método anticonceptivo, esto es foco rojo para la atención en la prevención de enfermedades de transmisión sexual y embarazos no deseados.

Los datos de riesgo de la sexualidad de los estudiantes, deben ser conocidos por los directivos y docentes de la entidad académica, para la búsqueda de alternativas de solución y diseño de Plan de atención y prevención de problemas en torno al comportamiento sexual que viven los estudiantes.

La construcción del instrumento en formato digital, permitió abarcar a un gran número de estudiantes para la recolección de la información, con un bajo costo y despertó el interés de la población en estudio, ante la novedad de contestar el instrumento con la innovación tecnológica. A los integrantes del equipo de investigación y profesionales ayudo a la involucración del trabajo grupal y la generación de conocimiento científico.

REFERENCIAS

ÁLVAREZ SUAREZ, J. L. **Manual de valoración de patrones funcionales. Asturias España: Servicios de salud.** Asturias España. 2010.

ASOCIACIÓN MÉDICA MUNDIAL. **Declaratoria de la Asociación Médica Mundial sobre el uso de animales en la Investigación Biomédica.** México. 1989.

CAMPOS FERNÁNDEZ, E. **Reseña “historia de la sexualidad 1: la voluntad del saber de Michel Foucault.** Caracas Venezuela. 2010.

GARCIA BALTAZAR, J.; FIGUEROA PEREA, J. G. **Practica anticonceptiva en adolescentes y jovenes del área metropolitana de la ciudad de México.** México. 2018.

INEGI. **Encuesta nacional demografica.** Mexico. 2018.

INEGI. **Etidisticas a proposito del dia internacional de la juventud(12 de agosto)datos nacionales.** Mexico. 2018.

INEGI. **Encuesta Nacional de la Dinámica de la población.** México. 2019.

INSTITUTO DE SALUD DEL ESTADO DE MEXICO. **Patrones funcionales.** Mexico. 2019.

OMS. **La salud sexual y su relación con la salud reproductiva: un enfoque operativo.** Argentina. 2018.

OMS. **Salud Sexual.** México. 2019.

OMS. **Salud sexual y reproductiva.** México. 2019.

ONU. **Las Naciones Unidas y la juventud.** México. 2019.

OPS. **promoción de la salud sexual: recomendaciones para la acción.** Antigua Guatemala. 2000.

SÁNCHEZ MENESES, M.; DAVILA MENDOZA, R.; PONCE ROSAS, E. **Conocimiento y uso de métodos anticonceptivos en adolescentes de un centro de salud.** México. 2015.

UNICEF. **Una aproximación a la situación de adolescentes y jóvenes en America Latina y el Caribe a Partir de evidencia cuantitativa reciente.** Panama. 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 226
Acolhimento 3, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 93, 94, 308
Aleitamento materno 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 118, 153, 155, 157, 158, 160, 163, 164
Analgesia 172, 173, 174, 178, 181
Assistência de enfermagem 87, 139, 162, 249
Assistência integral à saúde 2, 108
Autocuidado 5, 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 111, 112, 114, 115
Avaliação 10, 25, 27, 34, 59, 84, 91, 98, 103, 121, 135, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 189, 190, 198, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 225, 226, 227, 233, 267, 273, 274, 291, 310, 312
Avaliação nutricional 202, 203, 204, 208, 209, 211

B

Brinquedo 118, 127, 141

C

Comunidade rural 20, 49
Controle 1, 7, 11, 12, 13, 15, 21, 31, 33, 49, 100, 107, 196, 205, 226, 235, 255, 261, 262, 268
Crianças 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 74, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 154, 161, 162, 270, 289, 290, 294, 298, 299, 308, 310
Cuidados de enfermagem 37, 40, 118, 168, 169, 286, 312

D

Desnutrição 143, 179, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223
Desnutrição infantil 143
Diabetes tipo 2 47, 48, 49, 56, 232
Dor 6, 37, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 111, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 137, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 194, 195, 291

E

Educação em saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 35, 38, 39,

43, 111, 114, 117, 137, 161, 162, 265

Enfermagem 3, 5, 8, 12, 13, 22, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 59, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 102, 104, 118, 124, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 139, 140, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 181, 226, 233, 235, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 260, 263, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 293, 296, 298, 312, 313

Enfermagem obstétrica 79, 80

Enfermagem pediátrica 35, 46, 118, 137

Enfermeiras 110, 131, 133, 135, 252, 272, 278, 301, 302, 310

Enfermeiros 16, 75, 83, 122, 123, 125, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 180, 181, 213, 227, 259, 260, 265, 266, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 296, 298, 312

Equipe de enfermagem 46, 129, 131, 133, 136, 137, 140, 171, 235, 251, 253, 256

Estado de saúde 49, 59, 202, 210

Estado nutricional 57, 144, 145, 152, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 222, 223

Estudantes 2, 8, 9, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 59, 102, 252, 271, 275, 276, 277, 282

G

Gestação na adolescência 86, 87, 89, 92

Gestantes 46, 71, 80, 88, 90, 91, 114, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 207

H

Hipertireoidismo 183, 184, 185, 186

Hormônios tireóideos 184

Humanização 44, 45, 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 111, 112, 117, 118, 131, 132, 136, 139, 161, 162, 166

Humanização da assistência 93, 94, 118, 131

I

Idoso 187, 188, 193, 195, 198, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 221, 223

Incidência 3, 6, 7, 11, 20, 21, 90, 99, 143, 166, 169, 206, 221, 225, 226, 251

Infecção urinária 143

Insuficiência cardíaca 203, 209

J

Jogos 12, 14, 15, 16, 20, 22, 118

M

Medicamentos 7, 46, 52, 172, 177, 179, 183, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 315

Mortalidade 1, 2, 3, 7, 25, 70, 80, 81, 112, 204, 206, 207, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

P

PAISM 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117

Parteira 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Parto 63, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 153, 159, 294, 295, 303, 306

Pediatria 104, 119, 123, 126, 129, 131, 137

Perda de peso 160, 161, 183, 184, 185, 207, 208

Prevenção 3, 4, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 32, 34, 40, 41, 43, 45, 59, 75, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 111, 114, 115, 161, 163, 187, 197, 198, 223, 226, 227, 233, 235, 250, 253, 255, 266

Primeiros socorros 24, 25, 31, 33, 34, 35

Prisões 153

Puerpério 70, 80, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 100, 109, 125, 288, 289, 290, 293, 295, 302, 303, 304, 305

R

Relações familiares 37, 40

S

Satisfação 80, 81, 82, 84, 91, 93, 94, 101, 102, 114, 122, 125, 139, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 277, 280

Saúde da criança 25, 103, 118, 131, 163

Saúde da mulher 1, 2, 4, 10, 11, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 279

Sistema Único de Saúde 3, 42, 45, 67, 77, 84, 89, 90, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 117, 211, 235, 258, 260, 262

Suporte básico de vida 25, 31

T

Tecnologias 8, 37, 40, 42, 43, 73, 91, 266, 279

Teste de papanicolaou 2

Tireotoxicose 183, 184, 185, 186

V

Vulnerabilidade social 13


SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


@atenaeditora 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES, ESTRATÉGIAS E IDEOLOGIAS DE ENFERMAGEM II



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 